

## Transcrição da narração do vídeo

Até recentemente, muito pouco era estudado sobre a história da África, normalmente reduzida à Antiguidade e aos egípcios. Porém, o crescimento do interesse e importância desse continente jogou luzes sobre a esquecida África sub-saariana. Cercados por florestas, savanas, montanhas, o mar e o deserto, e convivendo com uma rica fauna, esses africanos viviam em pequenos reinos, muito parecidos com as cidades-Estado da Antiguidade. Dominavam técnicas de agricultura, metalurgia e mineração. Cultuavam diversos deuses e a natureza, acreditando num deus maior e criador, que variava de nome entre as tribos. Evitavam guerras estreitando laços através do casamento. Porém, quando o conflito era inevitável, não visava expansão territorial.

Com a exploração europeia da costa da África, os nativos começaram a ser capturados e enviados como escravos para a Europa. A rota do tráfico negreiro mudou a partir da colonização do Novo Mundo e o comércio de seres humanos atingiu grandes proporções pela necessidade de mão-de-obra nas novas terras. Os portugueses dividiam os africanos em três grandes grupos: os sudaneses, os guineanos-sudaneses muçulmanos e os bantus, todos representando uma determinada região do continente e tendo destinos diferentes.

O Brasil recebeu cerca de 40% de todos os escravos africanos trazidos para a América, já que demandava mão-de-obra para trabalhar em suas culturas de cana-de-açúcar no Nordeste, no ciclo de ouro em Minas Gerais e nas lavouras de café do Rio de Janeiro no século XIX. O transporte desses povos, amontoados nos porões dos navios negreiros, era feito em condições desumanas, e muitos acabavam morrendo na travessia marítima, tendo seus corpos jogados ao mar.

Já desembarcados, os escravos eram vendidos e conduzidos aos seus destinos nas fazendas, onde eram obrigados a trabalhar de sol a sol, com roupas e alimentação de péssima qualidade. Dormiam em habitações escuras e úmidas, as senzalas, e muitas vezes eram acorrentados para evitar fugas. Os castigos físicos eram comuns, e o mais usado era o açoite.

Com o comércio constante de escravos, não havia preocupação em manter seu bem-estar, já que podiam ser facilmente substituídos por novos africanos, fazendo sua expectativa de vida no Brasil ser muito baixa. Eram proibidos de praticar sua religião e obrigados a adotar o catolicismo e a língua portuguesa. Mantiveram sua cultura viva realizando seus rituais africanos escondidos, criando até um tipo de luta: a capoeira.

A maior parte dos africanos traficados para o Brasil eram homens, por serem mais valorizados nos trabalhos forçados. As mulheres que não eram aproveitadas nas lavouras viravam escravas domésticas, as chamadas mucamas.

Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>>